



# A VOZ E A VEZ DO POVO

Disposto a democratizar o acesso à educação, Coletivo Ponte Cultural, movimento gonçalense de jovens ativistas, revive peça Grace, baseada na tragédia grega Medeia, e põe as minorias em cena. P.2



## Niterói & região

MINORIAS EM CENA

# Peça do Coletivo Ponte Cultural no YouTube dá voz aos marginalizados

Movimento gonçalense de jovens ativistas faz leitura da peça 'Grace', baseada em tragédia grega

IRMA LASMAR  
irma.lasmar@odia.com.br

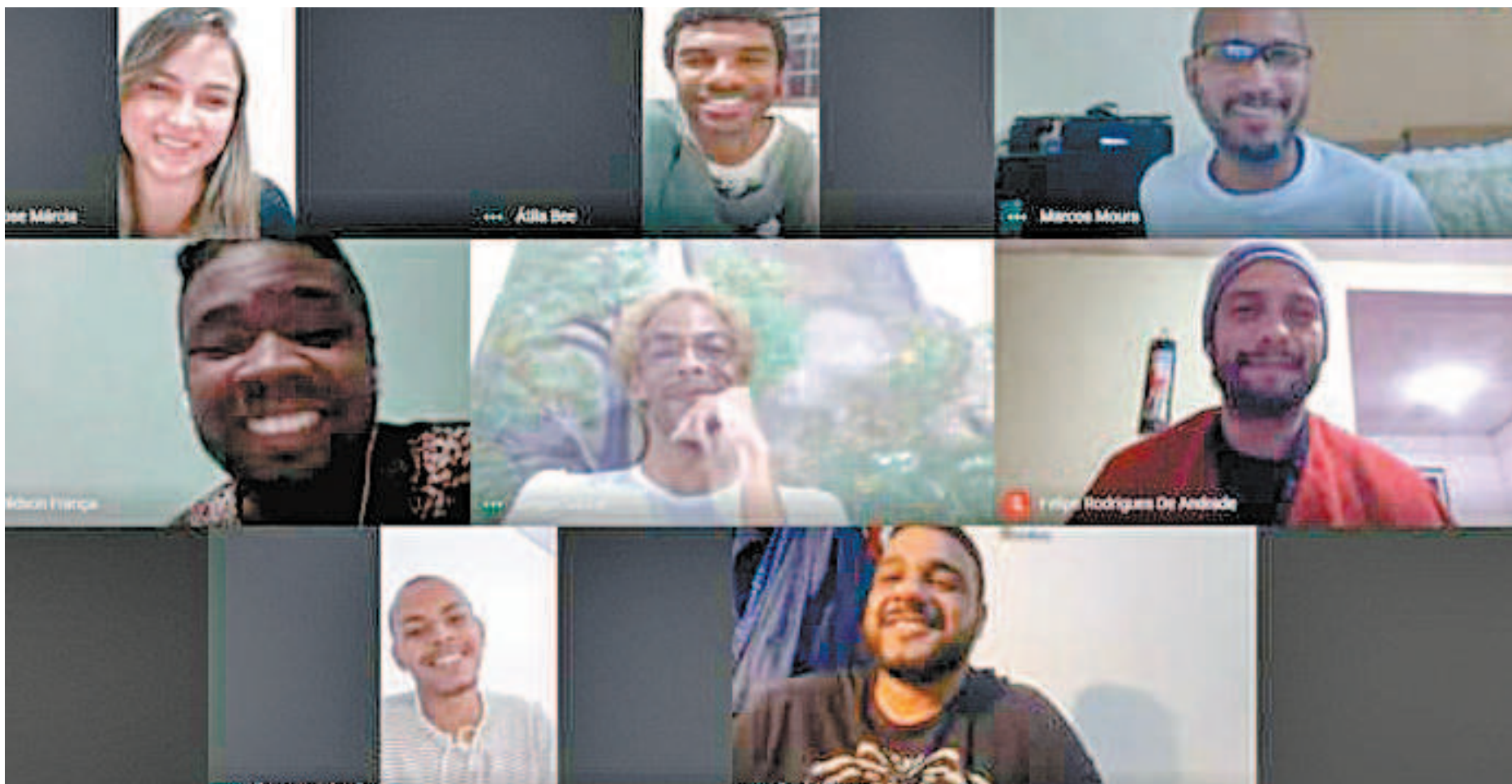
Vies fundamental da arte, a criatividade dos profissionais do setor cultural foi colocada à prova durante a pandemia. Isso porque o segmento, cuja atividade até então se fazia essencialmente por eventos presenciais, precisou se reinventar através do único recurso possível ao distanciamento social: a internet. Foi o caso do Coletivo Ponte Cultural, movimento gonçalense de jovens ativistas culturais que, entre outras ações, interpretou virtualmente a peça Grace - Tragédia num só fôlego, baseada na tragédia grega Medeia em versão especial.

A protagonista da história é a prostituta Grace. Explorada por Ramón, ela acredita que essa relação abusiva é o único tipo de afeto possível que lhe cabe no mundo. Isso até conhecer Mercúrio, que surge em sua vida como uma espécie de redenção, apresentando-lhe um novo olhar para o amor. Porém, diante de uma reviravolta, traça um plano vingativo que lhe erguerá como uma Fênix. A produção é uma parceria entre o Coletivo Ponte Cultural e o Acervo Grupo de Teatro, que aguardam os resultados dos editais da Lei Aldir Blanc. Ambos já realizaram, juntos, o projeto teatral Te Conto Agora, apresentado no SESC São Gonçalo em 2019.

Segundo o autor do espetáculo, Sergio Santal, a leitura do texto teve como proposta dar protagonismo a um elenco predominantemente preto e de artistas independentes. "O projeto nasceu da vontade de contar a história de personagens tão invisibilizados no nosso contexto, dando a eles ares de semideuses, tal qual era feito na Antiguidade Grega, em que os protagonistas das tragédias eram pessoas pertencentes à elite daquela sociedade", explica Santal.

### VÍDEO ESTÁ DISPONÍVEL

Com direção de Wildson França e produção de Marcos Moura, a montagem tem no elenco Sérgio Santal, Daniel Vargas, Felipe Andrade,



Membros do Coletivo Ponte Cultural: jovens ativistas dispostos a promover a inclusão social através da democratização do acesso à educação e ao conhecimento

Rose Márcia Marques e Wayne Marinho. A estreia da encenação foi no dia 15, e, desde então, o vídeo está disponível no link [youtube.com/watch?v=FRDwLac6DvQ](https://www.youtube.com/watch?v=FRDwLac6DvQ), com classificação etária de 16 anos. A apresentação tem acesso gratuito, mas o grupo disponibiliza uma conta bancária para contribuição solidária (Nubank - Agência 0001 - c. corrente 55438370-5 / em nome de Sérgio de Oliveira Santos Junior), cujos recursos arrecadados serão destinados à montagem do espetáculo tão logo as apresentações presenciais sejam retomadas.

"O roteiro possui estruturas que lembram a antiguidade dentro de uma roupagem carioca e o público poderá lembrar de muitas pessoas do cotidiano e autores clássicos com essa rede que envereda a história e a torna cada minuto mais intensa. Grace vive intensamente sua desventura, de ser miserável, preta e trans no país que mais assassina LGBTQIA+ no mundo. Sem sortilégio e fugas, segue o fluxo ruminante de uma sobrevida, por ser sub-humana",

conta o diretor, Wildson França.

### INCLUSÃO SOCIAL

O grupo surgiu em 2016 com o objetivo de promover a inclusão social através da democratização do acesso à cultura e à educação. Hoje, é composto por 33 voluntários, entre artistas e educadores, que oferecem gratuitamente cursos de Teatro, Cinema e TV, Desenho Realista, Danças Urbanas, Teclado, Violão, Piano e o Pré-vestibular Comunitário, que juntos somam mais de 200 alunos, além de dispor de uma biblioteca co-

munitária com aproximadamente 1.300 livros e promover saraus e cineclubes.

Desde sua fundação, o Ponte Cultural já beneficiou mais de 6.500 pessoas. E durante a pandemia ainda encabeçou a arrecadação e doação de mais de 500 cestas básicas, quilos de fraldas geriátricas e milhares de sabonetes e de máscaras de proteção destinados à população em situação de vulnerabilidade.

"Somos um movimento social que atua no segmento cultural com ações e negócios de

impacto social. Desde 2016, temos como finalidade buscar soluções para questões sociais e ser uma ferramenta importante para responder aos desafios complexos da nossa sociedade", definiu em resumo o fundador do Coletivo Ponte Cultural, o jornalista e produtor cultural Marcos Moura.

### CAMPANHA VIRTUAL

Em outubro, os integrantes do coletivo iniciaram uma campanha virtual para arrecadação de materiais de construção e recursos financeiros para reforma e adaptação de sua nova sede. Desde 2017, o projeto social ocupa duas salas cedidas pelo Centro Empresarial, onde oferece atividades culturais e educacionais a crianças e adolescentes da comunidade do Apolo II, bairro periférico entre Itaboraí e São Gonçalo.

Em junho, durante a pandemia, o irmão de Marcos Moura morreu e a casa da família - agora com um herdeiro - foi doada para sediar a ONG e o Centro Cultural. O projeto não recebe incentivo financeiro do poder público.

Segundo o fundador, o grupo é grato aos responsáveis do Centro Empresarial onde o projeto funcionava, mas com uma sede própria o horário poderá ser mais amplo e incluir mais atividades. "É muito simbólico para mim destinar a casa onde cresci para realizar tantas atividades educacionais e culturais. Existem grandes potências entre as crianças e adolescentes na periferia e o que elas precisam é de oportunidades. Agradecemos por todo o apoio e carinho dos responsáveis pelo prédio, mas temos a oportunidade de caminhar com nossas próprias 'pernas' agora", explicou.

Segundo a pedagoga Andreia Costa, mãe de quatro alunos do projeto, não fosse o Coletivo Ponte Cultural e seu comprometimento com os jovens, seus filhos talvez não fizessem aulas de artes - ela não teria como pagar os cursos. "Eu e meus filhos entramos no coletivo em 2018. Eu tenho uma filha muito talentosa mas introvertida. Com o curso de teatro, ela se desenvolveu na escola e em outras áreas. Sou grata ao Ponte Cultural".

### FICHA TÉCNICA:

**Texto:** Sergio Santal

**Direção:** Wildson França

**Elenco:** Sérgio Santal, Daniel Vargas, Felipe Andrade, Rose Márcia Marques e Wayne Marinho

**Produção:** Marcos Moura

**Classificação Etária:** 16 anos

### Contatos e informações:

Tel. (21) 99266-0026 - Marcos Moura

### E-mail

contato@coletivopontecultural.com.br

### Contribuição solidária:

Banco Nubank - Agência 0001 - Conta 55438370-5

Sérgio de Oliveira Santos Junior

## OUTROS SABERES

# O valor do conhecimento entre as classes populares

Professor e escritor Vilson Ferreira lança o livro educativo 'Quando ensinar é (principalmente) aprender' e dá voz aos subalternizados

O professor, editor de livros e escritor Vilson Ferreira lança mais uma obra educativa e reflexiva: Quando Ensinar é (principalmente) Aprender, sob o selo da Editora Proverbo, também de sua propriedade. Ao se deter para ouvir e compreender o que falam os sujeitos subalternizados nas escolas, ruas e redes sociais, o autor pesquisa as (im)possibilidades de produção de saberes vindos das classes populares e dos movimentos que poderiam vir a ser incitados por essas vozes.

"Analisando as resistências cotidianas ao ensino da 'língua de poder' e como elas podem vir a configurar ou-

tras formas de aprender e de produzir conhecimentos", explica Vilson, que, em mais um ensaio bem elaborado, propõe aos leitores uma reflexão necessária sobre assuntos sempre atuais.

O escritor propõe discussões sociais pertinentes ao momento conturbado e complexo que vivemos. O segundo livro do professor está em pré-venda pelo site [proverboeditora.com.br/produto/quando-ensinar-e-principalmente-aprender](https://www.proverboeditora.com.br/produto/quando-ensinar-e-principalmente-aprender).

Vilson Ferreira é o editor-chefe da Proverbo. Possui graduação em Literaturas de Língua Portuguesa e há mais de vinte anos é profes-

sor da educação básica, ministrando aulas de Língua Portuguesa e Literatura para adolescentes e jovens.

Em 2019, após crises de ansiedade e depressão, encontrou na Literatura um novo propósito profissional: ajudar jovens autores e autores iniciantes a realizarem o sonho de publicar livros, de forma profissional e a preços abaixo dos praticados pelo mercado editorial. Em 2020, publicou seu primeiro livro: Agora é Nós! Nós é que sabe! & outras histórias da escola, onde narra as experiências de ser um educador da rede pública de ensino por duas décadas.



Com assuntos atuais, Vilson Ferreira analisa as resistências cotidianas ao ensino da 'língua de poder'